

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

A PAISAGEM DE INTERESSE CULTURAL E O PLANEJAMENTO TERRITORIAL NAS RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS:

Vanessa Gayego Bello Figueiredo (vangbellof@gmail.com)

É sabido que a paisagem é um conceito polissêmico e integrador. As paisagens de interesse cultural integram três objetos que, em geral, são abordados de forma fragmentada: a natureza, os objetos resultados da ação humana, entendidos como cultura material (conjuntos urbanos ou rurais) e as práticas culturais ditas imateriais associadas ao território. Este artigo analisa as principais matrizes teórico-conceituais forjadas, ao longo dos séculos XX e XXI, pelos documentos internacionais que foram alargando os conceitos de paisagem e patrimônio cultural. Analisaremos como estes documentos compreendem a paisagem, desde as noções de monumento, cidade ou centro histórico, patrimônio urbano, até o patrimônio imaterial, industrial, a paisagem territorial, a paisagem ecológica, a paisagem cultural e paisagem histórica urbana. Também identificaremos como aparecem as questões relacionadas ao planejamento territorial e urbano. Para tanto, foram eleitos 22 documentos, das principais organizações internacionais, como a UNESCO, a União Européia, o

Conselho da Europa, ICOMOS, TICCIH, OEA e IFLA, em razão do seu maior impacto no contexto europeu e nas américas. Por fim, conclui-se que as abordagens podem ser organizadas, primeiramente, em dois grandes blocos. No primeiro destaca-se como a paisagem é tratada nos documentos que foram construindo as noções de monumento, cidade e centro histórico. Aqui a paisagem é percebida muito mais de forma visual e como pano de fundo dos bens materiais a serem preservados, designado pelas expressões “entorno” ou “ambiência”, aplicada as escalas locais, sobretudo em área urbanas. No segundo bloco constata-se ampliações conceituais e tipológicas (rural, imaterial, industrial), um aumento considerável de campos de conhecimento rumo a interdisciplinaridade, a necessidade do planejamento territorial, da sustentabilidade e da participação social. A paisagem em si passa a ser considerada de valor ecológico, cultural ou econômico ou turístico, seja ela predominantemente natural ou resultado da interação ou apropriação humanas, considerando grandes escalas, como nacionais, regionais, metropolitanas e reinterpretando aplicações para a escala urbana local.

Palavras-chave: recomendações internacionais; cartas patrimoniais; conceitos de patrimônio cultural; políticas da paisagem; paisagem cultural; paisagem histórica urbana; unesco; icomos; união européia.